METROPOLE SSA-BA

09 OUT 2026

A BAHIA É UM CÂNCER?

Declarações xenofóbicas de Rodrigo Constantino ao estado e a Salvador, chamada apor ele de "lixo", evidenciam o tamanho do radicalismo da extrema-direita brasileira e transformam preferência democrática em preconceito contra toda a população. Págs. 2 e 3



imagem gerada com auxílio de ia

Quando o voto vira ódio

Ataque de Rodrigo Constantino à Bahia e a Salvador, chamadas de câncer e lixo, expõe a face mais radical da ultradireita, que transforma divergência eleitoral em preconceito e xenofobia

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

Uma coisa é o cidadão escolher nas urnas quem quer ver sentado na cadeira de presidente da República a partir de 1º de janeiro de 2027. Democracia é assim, e isso é muito melhor que quaisquer alternativas que volta e meia assombram um país de forte tradição golpista como o Brasil. Outra coisa é xenofobia e preconceito explícitos praticados por um integrante destacado da extrema-direita contra um estado inteiro por causa das preferências políticas da maioria do seu eleitorado. Vamos aos fatos:

O economista e comentarista político Rodrigo Constantino, figura de proa da ultradireita brasileira, reagiu ao resultado das eleições de 4 de outubro no estado atacando, em um vídeo, não apenas os vencedores, mas milhões de pessoas. Chamou a Bahia de "câncer do Brasil", Salvador de "lixo" e afirmou que os baianos, salvo algumas exceções, seriam uma vergonha para o país. Também recorreu a experiências pessoais para sustentar a imagem de uma população que não gosta de trabalhar.

VELHA CHAGA

A imagem do baiano preguiçoso é um estereótipo antigo que, nas últimas eleições, sempre reaparece quando o resultado das urnas desagrada a determinadas facções da política. O problema é quando ela ressurge travestida de análise política. Não há muita sutileza a procurar aí. O próprio contexto elimina boa parte da dúvida sobre a motivação de Constantino.

A Bahia tinha acabado de dar ampla maioria ao presidente Lula no primeiro turno, reeleito Jerônimo Rodrigues para o governo e escolhido Rui Costa e Jaques Wagner para o Senado. Constantino estava furioso com o resultado e escolheu uma maneira particularmente reveladora de expressar sua revolta: em vez de atacar os candidatos ou o PT, atacou o lugar e seus habitantes.

ALÇA DE MIRA

Como tudo que é feito hoje em dia para causar controvérsia, o vídeo ganhou enorme repercussão. A Polícia Civil passou a investigar o caso, o Ministério Público iniciou a coleta de provas para apurar eventuais crimes de xenofobia e a OAB da Bahia apresentou notícia-crime à Polícia Federal. Independentemente do que virá a partir desse contra-ataque jurídico, o episódio não pode ser tratado como mero inconformismo.

Quem administra a Bahia e Salvador - por sinal, vindos de grupos políticos rivais - podem e devem ser criticados. Segurança, mobilidade, infraestrutura, saúde e administração pública são temas legítimos de debate. Governos fracassam, políticas públicas precisam ser cobradas e eleitores têm o direito de fazer escolhas equivocadas. Mas pessoas não são governos.

Publisher **Editora KSZ**
Diretor Executivo **Chico Kertész**
Editor-Chefe **Jairo Costa Jr.**
Projeto Gráfico **Marcelo Kertész & Paulo Braga**
Editor de Arte **Paulo Braga**

Diagramação **Dimitri Argolo Cerqueira**
Redação **Daniela Gonzalez, Duda Matos, Ismael Encarnação, Jairo Costa Jr., Laisa Gama e Victor Quirino**
Revisão **Redação**

Comercial **(71) 3505-5022**
comercial@jornaldametropole.com.br
Rua Conde Pereira Carneiro, 226 - Pernambués - CEP 41100-010
Salvador, BA tel.: (71) 3505-5000

imagem gerada com auxílio de ia



Figura carimbada da barbárie verbal

Para quem ainda não ligou o nome à figura, Rodrigo Constantino não surgiu ontem. Economista formado pela PUC do Rio de Janeiro, com MBA em Finanças, Constantino construiu carreira no mercado financeiro e passou por veículos como Veja, O Globo, Valor Econômico, IstoÉ, Jovem Pan e Record. Apresentava-se como liberal e conservador, defensor do livre mercado e de um Estado menor.

Com o tempo, porém, sua atuação na imprensa o aproximou cada vez mais da extrema-direita brasileira, personificada no bolsonarismo. E sua carreira passou a acumular episódios em que a agressividade da retórica deixou de ser mero estilo.

Em 2020, durante a repercussão do caso Mariana Ferrer, Constantino afirmou que, se uma filha sua relatasse ter sido estuprada em circunstâncias semelhantes às discutidas naquele episódio, ele não denunciaria o homem e colocaria a própria filha de castigo. A declaração provocou sua demissão da Jovem Pan e da Record, além de desligamentos de outros veículos.

Reação contrária dentro da direita

É preciso separar o autor de um campo político que não é feito apenas por pessoas como Rodrigo Constantino: isso não é "a direita". Há conservadores que rejeitam o PT, liberais que criticam Lula e eleitores de direita que consideram a votação da Bahia equivocada. Nada disso os torna xenófobos. A crítica política é legítima. O preconceito da ultradireita, não.

Houve, inclusive, reação às declarações dentro do próprio campo ideológico da direita. Entre elas, a do colunista Paulo Polzonoff Jr., da Gazeta do Povo, que publicou um texto cujo título já resume a posição: "Não, a Bahia não é o câncer do Brasil!". A crítica é importante porque desmonta a tentativa de transformar o episódio em uma briga entre esquerda e direita. O que está em discussão é outra coisa.

Também é equivocada a tentativa de transformar a Bahia em sinônimo de PT. A Bahia existia muito antes do partido e continuará existindo depois dele. Sua população reúne eleitores de esquerda, centro e direita. Nenhuma eleição elimina essa diversidade e nenhuma tentativa de minimizar o caso apaga as declarações de xenofobia.

Preconceito ganha eco no 2º turno

O mais preocupante veio depois do vídeo. Nas redes sociais, surgiram comentários defendendo a separação do Nordeste, dizendo que a região seria um obstáculo ao desenvolvimento do país, associando seus habitantes à ignorância e afirmando que a Bahia seria "o atraso do Brasil". Houve quem recomendasse evitar Norte e Nordeste e quem dissesse que os baianos deveriam "sair daqui".

reprodução



É assim que o preconceito se alimenta: alguém acende o fósforo, outros encontram combustível. E o episódio não acontece no vácuo. Trabalhadores baianos já foram tratados como inferiores. Já houve quem dissesse que a única cultura baiana seria "viver na praia tocando tambor". Já existiram ataques em estádios, discriminação no ambiente de trabalho e até mensagens pregando violência contra nordestinos.

Em 2010, depois da eleição de Dilma Rousseff, uma jovem chegou a publicar que "nordestino não é gente" e acabou condenada pela Justiça. Em 2018, após a forte votação de Fernando Haddad no Nordeste, circularam mensagens defendendo até "campos de concentração para baianos".

divulgação



divulgação



Entre o mapa e as urnas

Resultado do duelo entre Jerônimo Rodrigues e ACM Neto mostra o avanço do PT sobre a Bahia e a oposição liderada por ACM Neto ainda concentrada nos grandes centros

Texto **Jairo Costa Jr.**
jairo.costa@radiometropole.com.br

A Bahia ficou maior para Jerônimo Rodrigues (PT) e menor para ACM Neto (União Brasil). Não porque o governador tenha partido de um mapa equilibrado — já era majoritário em número de municípios em 2022 —, mas porque ampliou ainda mais essa vantagem.

A diferença que quatro anos atrás era mais apertada nas urnas agora também se alargou pelo território, enquanto Neto preservou grande parte de sua força entre os maiores colégios eleitorais do estado.

Vamos aos números: Jerônimo venceu em 376 dos 417 municípios baianos. Neto levou a melhor em 41. Em 2022, a conta era de 352 cidades para o petista e 65 para o ex-prefeito de Salvador. Em quatro anos, portanto, Jerônimo ganhou 24 municípios que antes estavam no mapa de Neto.

TOMADA DE TERRENO

O avanço territorial veio acompanhado de uma vitória mais larga nas urnas. No primeiro turno de 2026, Jerônimo foi reeleito com 55,8% dos votos, cerca de 4,6 milhões, contra 43,72% de Neto, com 3,6 milhões. Uma diferença de aproximadamente 1 milhão de votos e 12 pontos percentuais.

Há, porém, uma ressalva importante nessa comparação. Em 2022, os dois foram ao segundo turno. Jerônimo venceu naquela ocasião com 52,79%, contra 47,21% de Neto — uma diferença de 5,5 pontos.

PERDAS E GANHOS

É quando se olha para as 20 maiores cidades da Bahia que a fotografia fica mais interessante. Em 2022, Neto venceu em 16 delas. Jerônimo, em apenas quatro. Agora, o equilíbrio mudou: Neto ganhou em 13, enquanto Jerônimo conquistou sete.

A oposição, portanto, perdeu terreno, mas não desapareceu dos grandes centros. ACM Neto continua tendo uma força expressiva justamente onde estão alguns dos maiores eleitorados do estado.

Neto também venceu em Feira de Santana, com 53,33%; Vitória da Conquista, com 51,47%; Ilhéus, com 56,15%; Itabuna, com 54,15%; e Jequié, com 54,27%. Levou ainda Lauro de Freitas, com 58,83%; Porto Seguro, com 59%; e Teixeira de Freitas, com 56,09%. Em Camaçari, por outro lado, a disputa foi no detalhe: Neto teve 49,75%, contra 49,71% de Jerônimo. Uma diferença de apenas quatro centésimos.

A mudança ficou pelo caminho, e Salvador também parou junto

O resultado também expôs o limite da estratégia de ACM Neto de apresentar a eleição como uma escolha entre a continuidade do PT cristalizada em Jerônimo Rodrigues e a mudança. A bandeira não produziu a virada esperada. Pior: a mensagem oposicionista encontrou resistência até mesmo em parte dos territórios onde a força do ex-prefeito parecia mais consolidada.

Salvador, principal trunfo eleitoral de Neto, é o melhor retrato dessa alteração de cenário. Na capital, ele continuou vencendo, mas sua vantagem encolheu de maneira expressiva. No segundo turno de 2022, Neto havia obtido 64,51% dos votos válidos, contra 35,49% de Jerônimo — frente de aproximadamente 456 mil votos.

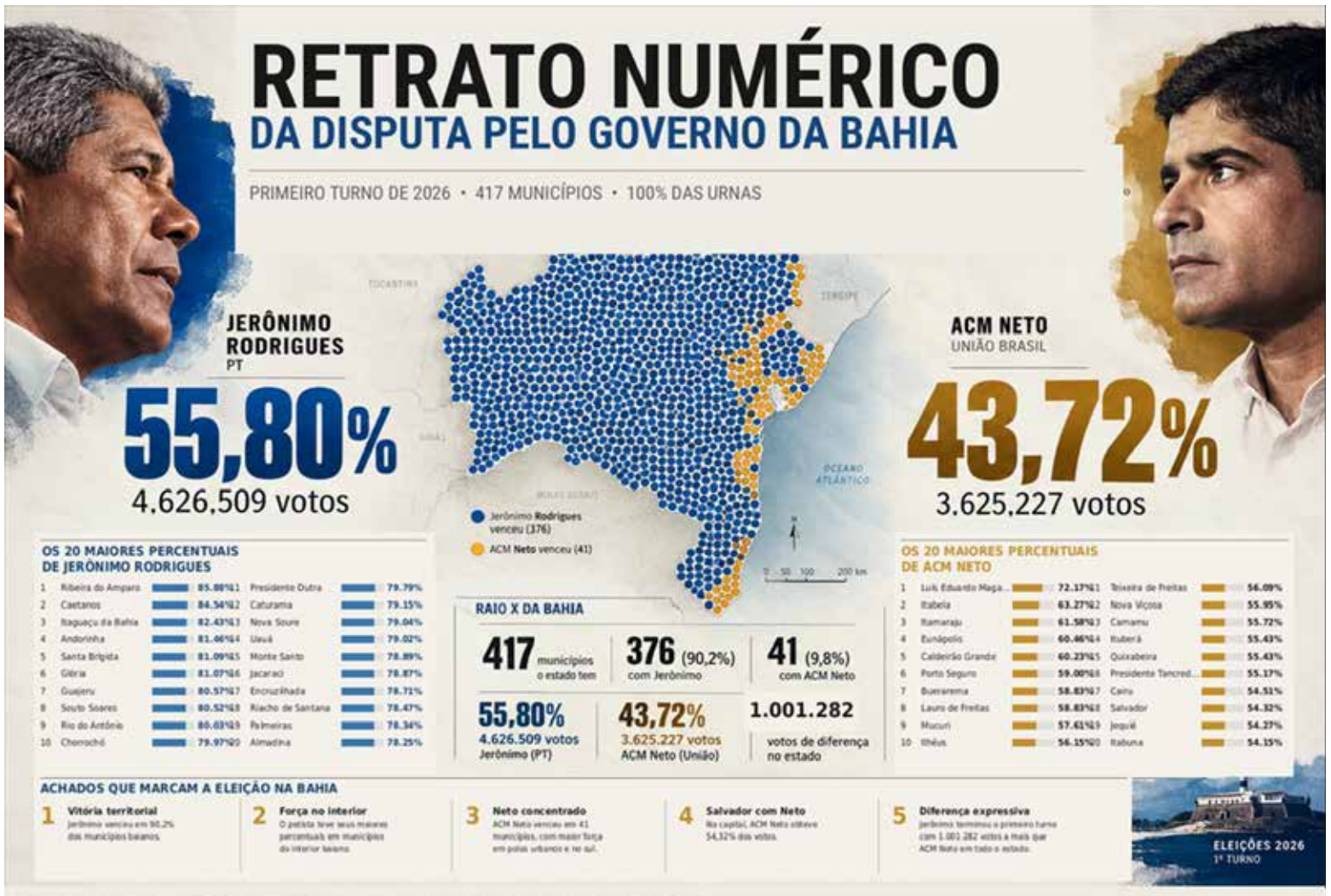
Agora, no primeiro turno, a proporção foi de 54,32%, contra 44,51% do governador. Foram 769.752 votos para Neto e 630.677 para Jerônimo, reduzindo a distância para cerca de 139 mil votos.

DISTÂNCIA REDUZIDA

É uma diferença que ajuda a explicar por que o resultado da capital, embora favorável a Neto, ficou longe de compensar a vantagem construída por Jerônimo no restante da Bahia. A expectativa de uma frente superior a 500 mil votos em Salvador acabou reduzida a menos de um terço disso.

O ex-prefeito preservou seu principal reduto, mas não conseguiu transformá-lo na plataforma de mudança capaz de interromper a continuidade do PT no governo baiano. E não demora muito para que a disputa pela prefeitura em 2028 comece a aparecer no horizonte.

Na capital, ACM Neto continuou vencendo, mas sua vantagem encolheu de maneira expressiva em relação a 2022





A derrota dos medalhões

Veteranos da Câmara dos Deputados, apostas para Brasília e um senador não conseguem vaga no Congresso; rodo também passou na Assembleia Legislativa

Texto **Duda Matos**
redacao@radiometropole.com.br

A eleição de 2026 redesenhou a representação da Bahia em Brasília e na Assembleia Legislativa da Bahia (Alba). Nomes que há anos ocupavam espaço na política baiana ficaram pelo caminho, enquanto uma nova leva de parlamentares se prepara para assumir as cadeiras. Na Câmara dos Deputados, 10 das 39 vagas mudaram de mãos. Na Alba, foram 21 de um total de 63.

A renovação levou embora da Câmara nomes que já tinham cadeira cativa na política baiana. Ex-senadora e ex-prefeita de Salvador, Lídice da Mata (PSB) recebeu 89 mil votos e não conseguiu se reeleger deputada federal, em meio à perda de espaço do partido no estado. De quebra, a sigla só conseguiu emplacar um deputado federal, Mario Negromonte Júnior, e não conquistou vaga na Alba este ano.

ADEUS, BRASÍLIA!

Outro medalhão da política baiana, o deputado federal Arthur Maia (União Brasil) também ficou fora da próxima legislatura após 16 anos de mandato parlamentar no Congresso e apesar de ter obtido 103 mil votos. Já o ex-presidente da Alba por cinco mandatos consecutivos, Marcelo Nilo (Republicanos), com somente 18 mil votos, também não conseguiu renovar o mandato que exercia como suplente.

O resultado ainda mexeu com duas importantes bases eleitorais do PT no interior. Representante de Feira de Santana, Zé Neto teve 104 mil votos, mas o número foi insuficiente para garantir espaço na Câmara Federal. No mesmo movimento, Waldenor Pereira, nome de peso na política de Vitória da Conquista, recebeu 96 mil votos, e ficou fora da lista.

BOTA-FORA NO CONGRESSO

O rodo eleitoral arrastou ainda uma dupla com larga tradição de mandatos parlamentares: Bacelar (PV) e Paulo Magalhães (PSD), que obtiveram 102 mil e 82 mil votos, respectivamente. Jorge Araújo (PP) e Rogéria Santos (Republicanos) completam a relação dos que não conseguiram permanecer. Contudo, Araújo vai voltar à Câmara de Vereadores de Salvador, de onde estava licenciado para assumir o mandato de suplente do PP.

No Senado, a mudança foi mais simples de contar. Angelo Coronel (Republicanos), após quase 32 anos de atividade parlamentar, não conseguiu se reeleger e vai deixar o Congresso em 2027. Otto Alencar (PSD) e os petistas Rui Costa e Jaques Wagner serão os três senadores da Bahia na próxima legislatura.

thiago cristiano/camara dos deputados



thiago cristiano/camara dos deputados



thiago cristiano/camara dos deputados





Apostas que não vingaram

Para alguns deputados estaduais, a eleição foi uma tentativa de mudar de endereço. A aposta em Brasília, no entanto, não deu certo para Leandro de Jesus (PL), Robinho (União) e Vitor Bonfim (PSB), que deixaram a disputa pela Alba para tentar uma vaga na Câmara dos Deputados. Olívia Santana (PCdoB) foi a exceção. A deputada conseguiu fazer o caminho de ida para Planalto Central e garantiu uma cadeira na bancada baiana.

Também ficaram pelo caminho candidaturas que chamaram atenção durante a disputa, como o vereador Duda de Alan Sanches (PSDB) e Cacá Leão (PP), ex-deputado federal e ex-secretário de Governo de Salvador. Tido em todas as bolsas de aposta como nome certo para a bancada baiana em Brasília, Jayminho Vieira Lima (MDB), embora contasse com o apoio dos primos Geddel e Lúcio Vieira Lima e recebesse nada menos que 115 mil votos, perdeu a chance de entrar.

cleia viana/camara dos deputados



kayo magalhães/camara dos deputados



Dança de cadeiras na Alba

Na Alba, 18 deputados foram derrotados nas urnas e outros três decidiram não disputar a eleição. Entre os que tentaram, mas não conseguiram renovar o mandato estão Antônio Henrique Jr. (PV), Cafu Barreto (União), Felipe Duarte (Avante), Hilton Coelho (Psol), Kátia Oliveira (União Brasil), Laerte do Vando (Avante), Luciano Araújo (Avante), Marcelinho Veiga (PP), Matheus de Geraldinho (MDB), Pancadinha (PDT) e Patrick Lopes (Avante).

A composição final da Assembleia, no entanto, ainda pode mexer na composição final da Alba. A razão é o deputado estadual Binho Galinha (Avante), que disputou com a candidatura indeferida pelo TRE da Bahia, Binho Galinha (Avante) e está com os 23.469 votos que recebeu sub judice. Como a decisão ainda é alvo de recurso no TSE, os votos não entram no cálculo do quociente eleitoral.

Caso sejam validados, votos de Binho Galinha, atualmente preso e condenado sob a acusação de liderar a milícia investigada pela Operação El Patrón, a conta do quociente e da sobra eleitoral muda. No caso, Zó do Sertão (PCdoB) perderia o espaço que ganhou para Patrick Lopes.

divulgação



Mesmo preso, Binho Galinha perdeu a disputa para a Alba, mas pode bagunçar o coreto



Novo sucesso da Radinha

Com mais de 12 horas no ar, cobertura da Metrópole em tempo real das Eleições 2026 e da apuração dos votos em todo país na rádio, redes sociais e portal Metro 1, Metropole supera 78 mil visualizações no YouTube

Texto **Ismael Encarnação**
redacao@radiometropole.com.br

Mais de 78 mil visualizações no YouTube deram a medida do alcance da cobertura da Metropole nas Eleições 2026. Foram aproximadamente 12 horas de transmissão, com rádio, redação, a tropa de mídias sociais, repórteres de rua e equipe técnica trabalhando em sintonia para levar ao público votação, entrevistas, análises e apuração em tempo real. No ar das 8h às 21h, a operação só terminou de fato perto da meia-noite, quando os bastidores finalmente puderam respirar.

.Comandada por Mário Kertész, a cobertura reuniu nomes como Casemiro Neto, Jairo Costa Júnior, Silvana Freire, Nardele Gomes, James Martins, Cristiele França e Kamille Martinho, que se revezaram ao longo de todo o domingo. Além dos eleitores, a equipe foi atrás dos candidatos ao governo da Bahia nos locais de votação e entrevistou candidatos ao Senado.

Ao longo do dia, a cobertura também abriu espaço para análises de Cristina Serra, Luis Nassif, Bob Fernandes e Camilo Aggio, que ajudaram a explicar o cenário eleitoral, as movimentações políticas e o comportamento do eleitor em diferentes momentos da votação.

Nas ruas, os repórteres acompanharam o movimento nos colégios, as filas, as ocorrências e as histórias de quem estava vivendo a eleição. Da redação, a equipe dava gás no noticiário do portal Metro1 e conteúdo nas mídias sociais a cada minuto. Além, é claro, de levar boletins com informações do trânsito para quem estava ligado na Radinha.

metropress



Pelas ruas, repórteres acompanharam o movimento nos colégios, as filas, as ocorrências e as histórias de quem estava vivendo a eleição

metropress



metropress



metropress



Equipes em 16 cidades do interior

O Portal Metro1 colocou à disposição do público uma ferramenta completa de apuração em tempo real, permitindo acompanhar a evolução dos votos conforme os resultados oficiais eram divulgados. A página virou um painel da eleição, reunindo os números e ajudando o público a entender, voto a voto, como cada disputa avançava.

Ao mesmo tempo, a cobertura ganhou os olhos de correspondentes espalhados em 16 cidades do interior. Saca só o tamanho da Lista interior da Bahia. Em cidades como Feira de Santana, Vitória da Conquista, Camaçari, Juazeiro, Itabuna, Ilhéus, Jequié, Barreiras, Porto Seguro, Alagoinhas, Eunápolis, Jacobina, Ipirá, Teixeira de Freitas, Santo Antônio de Jesus e Guanambi, a equipe levou para a transmissão o movimento dos locais de votação e o clima das ruas, ampliando o olhar para além da capital.

DEPOIS DO FIM

Quando o sinal saiu do ar, o trabalho ainda não tinha acabado. Perto da meia-noite, a equipe continuava acompanhando os resultados e checando informações. Porque, para a Metropole, o compromisso do domingão era fazer o público chegar ao fim da eleição sabendo como toda história foi construída voto a voto.

metropress





★★★ **Nosferatu**
Netflix | Filme
Terror

★★★★ **Terra da Máfia**
Paramount+ | Série, 2 temporadas
Suspense e Drama

★★★★ **Carrie, A Estranha**
Prime | Minissérie, 8 episódios
Terror e Drama

Filé do Streaming

Toda semana, uma rodada de séries e filmes pra você fugir da rolagem infinita nos streamings. Não garantimos ausência de spoiler, mas prometemos assistir antes pra você não precisar se arrepender depois

Texto **Victor Quirino**
victor.quirino@radiometropole.com.br

Outubro começa em clima de terror, e o Prime Video chega com uma nova versão de um dos clássicos do gênero. A minissérie Carrie, A Estranha reimagina a história criada pelo escritor norte-americano Stephen King que já ganhou uma famosa adaptação para o cinema em 1973. Ambientada nos dias atuais, a trama acompanha uma adolescente criada por uma mãe extremamente religiosa que, ao enfrentar o bullying na escola, descobre habilidades sobrenaturais.

Ainda no clima das releituras de terror, o filme Nosferatu chega à Netflix em uma nova versão do clássico de 1922. Ambientado na Alemanha do século 19, o longa acompanha um corretor de imóveis que viaja até a Transilvânia para negociar com um misterioso nobre, sem saber que está diante de um vampiro. Com uma atmosfera sombria, a releitura resgata o horror gótico que fez da história original um marco do gênero.

Mas, se terror não é sua praia, a Paramount Plus traz a série Terra da Máfia, que chega à segunda temporada mergulhando no universo da máfia inglesa. Com o clima dos clássicos do gênero, como O Poderoso Chefão e a série Os Sopranos, a produção acompanha duas poderosas famílias do crime organizado que disputam o controle dos negócios em Londres.

Baú de Relíquias

O Profissional Lançado em 1994, o filme de suspense dirigido por Luc Besson (O Quinto Elemento), disponível na HBO Max, reúne um elenco de peso, com Jean Reno (Missão: Impossível), Natalie Portman (Cisne Negro) e Gary Oldman (Drácula de Bram Stoker). A trama acompanha um assassino de aluguel que vive de forma reclusa até acolher uma garota de 12 anos, única sobrevivente de um crime cometido por policiais corruptos. Entre a busca por vingança e a relação de afeto que surge entre os dois, o filme constrói uma história marcada por tensão e grandes atuações.




fila virtual
Seu tempo, nosso cuidado
A gente sabe que cada minuto importa.
Entre na fila de onde estiver para sua comodidade e facilidade.
Download on the App Store
GET IT ON Google Play
+meu mater dei
+MaterDei Rede de Saúde
com você, por toda a vida.
Baixe agora o app Meu Mater Dei ou acesse: meu.materdei.com.br
Sua jornada de cuidado personalizado. Meu Mater Dei, feito para você.

MAIS CONHECIMENTO, MAIS PARTICIPAÇÃO, MAIS CIDADANIA.



É A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR E A CIDADANIA

NA PALMA DE SUA MÃO

Você sabe a diferença entre a **LOM**, a **LC** e a **LO**? Sabe pra que servem o **PPA**, a **LDO** e a **LOA**? Uma dica: **tudo tem a ver com Salvador.** E se tem a ver com a nossa cidade, tem a ver com a sua vida. **A Câmara Municipal te ajuda a entender e ainda abre espaço pra você participar, através da Ouvidoria e da Tribuna Popular.**

Ficou curioso? Quer saber mais sobre o trabalho das vereadoras e dos vereadores? Tá na palma da mão! Acesse nossos canais e descubra.

TV CÂMARA 12.3 | RÁDIO CÂMARA 105.3FM

CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR
A casa do povo, a casa da cidadania.

ACOMPANHE: www.cms.ba.gov.br | camaradesalvador | @CamaraSalvador | camarasalvador